



sábado, 15 de abril de 2023
www.dinheirovivo.pt

15

RECURSOS HUMANOS

Jovens preferem modelo híbrido para trabalhar

Estudo da Nova SBE para o BNP Paribas revela que as gerações mais novas procuram um ambiente desafiante, inovador e criativo no local de trabalho.

—MÓNICA COSTA

monica.costa@dinheirovivo.pt

Chegou a Portugal em 2021, no meio da pandemia, depois de viver em Hong Kong por mais de 20 anos. O regresso a um país europeu depositou-lhe na secretária a gestão de mais de sete mil pessoas de 50 nacionalidades diferentes, que Sylvie Le Pottier, *head of Human Resources* do BNP Paribas, assegura serem preciosas para o bom funcionamento da instituição. Por forma a perceber o que realmente faz sentido para os funcionários e como pode o BNP envolver, desenvolver, atrair ou reter pessoal, a diretora de Recursos Humanos recorreu à parceria da instituição com a Nova SBE para realizar um estudo que ajudasse a compreender o novo mercado de emprego pós-pandémico.

Para este trabalho, a universidade entrevistou estudantes, jovens profissionais fora do banco, mas também o pessoal do BNP. “O tema principal foi ‘reimaginar o trabalho’, porque estivemos numa pandemia. Houve uma mudança na relação com os talentos e queríamos compreender não só as suas expectativas em termos de trabalho em casa, novas formas de trabalho, mas também as suas expectativas em termos de valores e relação com a corporação”, detalhou Sylvie Le Pottier ao Dinheiro Vivo.

Foi através dos resultados deste estudo que a responsável conseguiu implementar uma nova política e levar a cabo iniciativas diferentes. “Descobrimos que esta população jovem está à procura de oportunidades contínuas de crescimento e aprendizagem, o que não é nada de novo. Mas queremos fazê-lo através de modelos, através de mentores”, explica, frisando, no entanto, que o ponto fulcral deste estudo foi perceber que os inquiridos procuram empresas com valor partilhado. “Querem empresas que tenham valores sobre sustentabilidade, cuidados com as pessoas, diversidade, equidade e inclusão, e que tenham um ambiente de trabalho informal”.

Para Sylvie Le Pottier e para a



Sylvie Le Pottier, *head of Human Resources* do BNP Paribas.

FOTO: DIREITOS RESERVADOS

sua equipa, esta foi uma descoberta muito importante, uma vez que com base nestas conclusões já havia um ponto de partida para fazer diferente. “O que eles esperam é tornar-se amigos dos seus colegas. Isto era bastante novo para nós, porque esta é uma nova população jovem. Mas, ao mesmo tempo, esperam que os seus gestores deem

Jovens querem trabalhar em empresas com valores partilhados e esperam receber *feedback* construtivo.

um *feedback* construtivo sobre o seu desempenho. O que também é novidade”, reforça a gestora, explicando que o BNP está a treinar os seus responsáveis para saber dar *feedback* construtivo.

Paralelamente, estes profissionais pretendem trabalhar num modelo híbrido. “86% dos estudantes disseram-nos que queriam

um modelo entre a casa e o escritório, e 60% dos jovens profissionais disseram o mesmo”, revelou ainda Sylvie Le Pottier.

Outra medida que o estudo ajudou a implementar e que está a ser trabalhada pelos gestores do BNP Paribas é a criação de um ambiente de trabalho onde exista interação e inovação. “Querem reunião social, de equipa, querem trabalhar na inovação e em projetos criativos. Só não querem estar em frente ao computador como se estivessem em casa. Significa que o empregador precisa de criar esta diferenciação quando eles estão no escritório”, lança, afirmando que a instituição bancária está a trabalhar nesse sentido.

Apesar da média de idades dos trabalhadores do BNP Paribas andar nos 35 anos, Sylvie Le Pottier frisa que este relatório incidiu numa população mais jovem, porque queria saber mais sobre a sua mentalidade, sobre como atraí-los, retê-los e garantir que trabalhem com o banco. “Porque precisamos que eles estejam conosco”.

E, embora o BNP Paribas tenha obtido a certificação de Melhor Empregador, a análise daquela população continua. “O tema do novo inquérito é saber como envolver *millennials* e a Geração Z na missão, propósito e estratégia da empresa. Porque precisamos de os envolver e queremos compreender como”, revela.

Para Sylvie Le Pottier, ganhar a distinção *Top Employer* foi como conseguir a confirmação que o caminho que está a trilhar é o correto. “A minha equipa de RH está muito orgulhosa, porque este é o seu trabalho diário. Tenho uma equipa fantástica, muito profissional. Descobri-os quando cheguei de Hong Kong e fiquei muito impressionada. Não têm medo da mudança, o que é fundamental para uma empresa como nós. Penso que é um aspeto muito importante”, louva.

O futuro do BNP Paribas, garante Sylvie Le Pottier, passa por Portugal. “Decidimos também crescer em Portugal por causa do seu ecossistema”, declarou, enumerando as características que fazem do nosso país um bom espaço para crescer. “Tem universidades internacionalmente reconhecidas, que criam um *pipeline* de talentos. É espantoso o nível de proficiência em inglês, mas não só. Infraestruturas de TI de topo em todo o lado”.

E de forma a reforçar a intenção do banco, recordou a aquisição de dois novos edifícios de 30 mil metros quadrados, na zona do Oriente. A mudança deve acontecer em 2024 ou 2025.